

Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: práticas inclusivas

Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti
Laura Ceretta Moreira

Como citar: SAKAGUTI, Paula Mitsuyo Yamasaki; MOREIRA, Laura Ceretta. Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: práticas inclusivas. In: LOUZADA, Juliana Cavalcante de Andrade; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira (org.). **Inclusão e acessibilidade no Ensino Superior:** das políticas às práticas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 163-181. DOI:
[https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-654-1.p163-181.](https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-654-1.p163-181)



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Capítulo 8

Estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação no Ensino Superior: práticas inclusivas

Paula Mitsuyo Yamasaki SAKAGUTI¹

Laura Ceretta MOREIRA²

Introdução

Em consonância com as políticas inclusivas, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Ministério da Educação e Cultura [MEC], 2008), além de reafirmar a transversalidade da Educação Especial no Ensino Superior, enfatiza que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) fazem parte do público-alvo da Educação Especial e inclui ações educacionais que devem ser efetivadas em todos os níveis de ensino. Temos, ainda, avanços em direção ao desenvolvimento das potencialidades de estudantes com AH/SD pela nova redação da LDBEN 9.396/1996, a Lei Nº13.234/2015 que dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento na Educação Básica e no Ensino Superior deste alunado (Brasil, 2015).

No entanto, ao que parece, mesmo com os respaldos legais, é possível constatar a descontinuidade do atendimento daqueles que já tinham vivenciado as vantagens e os benefícios do enriquecimento curricular proporcionados pelo atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais.

¹ Universidad de la Empresa, UDE/Uruguay / paulasakaguti@gmail.com.

² Universidade Federal do Paraná (UFPR) / laurac.moreira@gmail.com

para a área de AH/SD. Além disso, o número de universitários identificados e acompanhados no Ensino Superior está aquém do esperado.

No presente estudo, o problema em questão foi revisitado por meio de levantamento de teses, dissertações e literatura da área, com o objetivo de analisar as práticas de enriquecimento curricular destinadas a estudantes superdotados no Ensino Superior. Na sequência, serão apresentados os resultados e as considerações finais.

Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior

Eddles-Hirsch (2019), pesquisadora da Universidade de Notre Dame, Austrália, discorre sobre as experiências do mundo da vida de estudantes universitários com AH/SD e chama a atenção para o fato de que, embora haja uma riqueza de pesquisas sobre as experiências desta parcela de estudantes no ensino fundamental e ensino médio, há poucas investigações sobre as experiências de aprendizagem de estudantes superdotados no ensino superior.

Na mesma direção, Shore (2021) – professor emérito da McGill University, Montreal – destaca que a educação de estudantes superdotados, em todos os níveis (incluindo o ensino superior) precisa ser parte integrante no contexto da educação geral.

No Brasil, da mesma forma, investigações sobre o atendimento de estudantes nesse nível de ensino é ainda incipiente. Conforme Vieira (2014), poucos são os programas de atendimentos dirigidos para a população adulta com AH/SD no Ensino Superior.

Particularmente em relação à realidade educacional brasileira, historicamente o sistema escolar tratou de modo desigual a garantia de acesso, permanência e sucesso educativos não apenas de estudantes público-alvo da Educação Especial, mas da população em geral, ao considerarem a diversidade socioeconômica e cultural como um problema e pela sua indiferença às diferenças. Face às desigualdades e exclusão escolar temos o desafio de tornar efetivo o direito de todos à educação, dentre os quais, àqueles estudantes que sempre estiveram nos bancos escolares, mas, permaneceram invisíveis aos olhos sociais: o alunado com Altas Habilidades/Superdotação.

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicado pelo MEC em 2008:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (p.15).

Diante das peculiaridades apresentadas, alunos com AH/SD formam um grupo heterogêneo em relação às habilidades cognitivas, com interesses, estilos de aprendizagem, motivação, ritmos diferenciados, características próprias, distintas e diferentes em seus níveis de habilidade e multipotencialidades (Virgolim, 2007, 2019).

De acordo com Alencar e Fleith (2001), Freitas e Pérez (2012) e Negrini (2015), pessoas com AH/SD se destacam pela habilidade acima da média e manifestam talentos que demandam atenção dos sistemas de ensino para a inclusão deste segmento da Educação Especial.

Do mesmo modo, apesar de demonstrarem habilidades superiores em determinadas áreas, reconhecidos por serem inteligentes e “espertos” e com criatividade destacada, podem apresentar sub-rendimento escolar e desempenho acadêmico desfavorável. É importante que a universidade reconheça a presença destes estudantes e lapidar esta pedra, muitas vezes, chegando a sua forma bruta no Ensino Superior.

Nesta direção, os estudos realizados por Van Den Muijsenberg et al. (2021) chamam atenção para a situação observada em jovens superdotados que apresentam atrasos no desempenho acadêmico e que este cenário vem aumentando consideravelmente em sua transição para o Ensino Superior.

Para Alencar (2001), é crucial polir o talento, desenvolver as capacidades para apresentar resultados que farão diferença na vida pessoal e social destes estudantes. Por isto, em conformidade com Martins e Alencar (2011), a relevância de políticas públicas de investimento na formação de professores para atuar na área de AH/SD e em programas e ações educativas contemplando teorias sobre a temática, informes sobre comportamentos típicos desta população e de estágios para regência em instituições que ofertam serviços de atendimento educacional especializado.

Conforme Gomez-Arizaga et al. (2020), infelizmente é comum alunos com AH/SD não serem identificados e deixarem de receber atendimento que necessitam, estando em uma situação de desvantagem diante da resistência de aceitação das diferenças e de mitos bem conhecidos que giram em torno de estudantes com altas habilidades. Todavia, na realidade brasileira, mitos e ideias estereotipadas sobre pessoas superdotadas ainda fazem parte do imaginário e da cultura escolar afetando, sobretudo, na identificação e no devido atendimento.

Vieira (2014) salienta as dificuldades na identificação de universitários (as) com indicadores de AH/SD, por ser esta uma condição peculiar do desenvolvimento,

com características que variam de acordo com os valores socioculturais, alguns dos procedimentos e instrumentos utilizados não contemplam a totalidade das potencialidades destes sujeitos, conforme a concepção de inteligência e de superdotação adotadas. Esta negação, consequentemente, prejudica o atendimento.

A mesma pesquisadora ressalta que os resultados da pesquisa indicam que os estudantes universitários desconheciam sobre o atendimento às pessoas com AH/SD no Ensino Superior; os comportamentos diferenciados foram reconhecidos pela família, no entanto, não entendiam como manifestações de sua condição; a sensação de estranhamento causada pela identificação das características que faz com que o adulto com altas habilidades mascare suas potencialidades para não parecer diferente do grupo, dentre outros resultados (Vieira, 2014).

Freitas e Pérez (2012), Collins et al. (2020) relatam que, por vezes, as mulheres identificadas tendem a negar a sua superdotação devido aos seus altos níveis de perfeccionismo e de autoexigência, exagerando na magnitude de seus erros, sabotando a sua imagem de pessoa superdotada como algo imerecido, ou então, atribuindo o seu sucesso a fatores externos como a sorte ou bons tutores e não como resultado de seu próprio esforço, esta negação da identidade superdotada foi denominada como a Síndrome do Impostor.

Sem dúvida, a identificação é um fator preponderante na aceitação e reconhecimento de uma identidade saudável. Freitas e Pérez (2012) defendem que, além da oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) determinado por lei para estudantes com AH/SD, deve-se pensar também em estratégias específicas para a identificação e atendimento às mulheres.

Geralmente a falta de modelos femininos acaba afetando a construção de uma identidade saudável de meninas e mulheres com AH/SD. Visto que a quantidade incipiente de pesquisas que investigam o gênero feminino associado às AH/SD acaba impactando na dificuldade de identificação das mulheres (Ogeda et al., 2017).

Pesquisas sobre AH/SD no Ensino Superior

É sabido que se trata de uma população que está presente nos bancos universitários, embora com dados de matrícula subestimados. A partir da análise dos dados extraídos dos microdados do Censo de Educação Superior nos últimos três anos revelaram que:

Em 2017 as matrículas na Educação Superior foram de 11.589.194, e nas instituições públicas, o índice de estudantes com altas capacidades é irrisório (472), sendo representados por uma porcentagem de

cerca de 0,004%, e as privadas com cerca de 0,008% (1.003). Em 2018 o número de matrículas subiu para 12.043.993, mas as porcentagens continuam abaixo do 1% para estudantes com altas capacidades, sendo que as instituições públicas continuam sendo representadas por 0,004% com 509 matrículas. As privadas tiveram uma pequena melhora para 0,01% (1.491 matrículas). Já o ano de 2019 contou com 12.350.832 matrículas, no entanto, as porcentagens para altas capacidades continuam reduzidas, as instituições públicas foram representadas por 0,003% (459 matrículas) enquanto as privadas permaneceram com o total de 0,01% (1.673). (Oliveira & Orlando, 2022, p.9).

Frente a este cenário, importa, então, investigar as condições para a identificação e suporte no atendimento como política institucional das universidades. Pois, é inquestionável a importância do reconhecimento, da identificação, de acompanhamento em todos os níveis e modalidades de ensino, para viabilizar práticas educacionais inclusivas destinadas a estudantes com AH/SD também no contexto do Ensino Superior.

De acordo com os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estudantes com AH/SD matriculados no Ensino Superior passam a necessitar de recursos de acessibilidade e de programas de enriquecimento curricular.

Neste sentido, Pereira (2019) aponta para a necessidade de ampliar o olhar de professores e gestores para o talento e à inclusão de maior número de estudantes em atividades enriquecidas, como salientado anteriormente sobre a necessidade de investir em formação e pesquisas.

Moreira (2005, p.4) enfatiza o relevante papel social das universidades em seu compromisso para um processo educacional mais justo e democrático sendo também em “um resgate histórico, uma dívida pública que deve ser assumido conjuntamente com o sistema e as políticas educacionais”.

Na sequência, apresentaremos (Quadro 1) pesquisas realizadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES no período de 2011 a 2024 a partir dos descriptores: altas habilidades, superdotação, altas habilidades/superdotação, ensino superior, educação superior, universidade.

Quadro 1
Pesquisas sobre AH/SD no Ensino Superior

Ano	Pesquisador(a)	Programa	Tipo	Título/Tema
2011	Lima, D. M. M. P.	Educação UFPR	Dissertação	O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento a estudantes com AH/SD
2012	Costa, L. C.	Educação UFSM	Dissertação	Características de AH/SD em acadêmico idoso
2012	Cianca, F. S. C.	Educação UEL	Dissertação	Percepção dos coordenadores de licenciatura da UEL sobre AH/SD
2013	Peranzoni, V. C.	Educação UFSM	Tese	AH/SD no curso de Educação Física
2016	Oliveira, A. M.	Psicologia UFJF	Dissertação	Rastreio de Dotação Intelectual e relação com engajamento estudantil e desempenho acadêmico
2016	Costa, L. C.	Educação UFSM	Tese	Identificação de AH/SD em acadêmicos idosos
2016	Batista, T. C.	Psicologia UFES	Dissertação	Dotação Intelectual, talento acadêmico e dimensões de autocognhecimento em universitários
2017	Souza, A. R.	Educação Especial UFSCar	Dissertação	Formação de pedagogos para a atuação com pessoas dotadas e talentosas.
2017	Azevedo, S. M. L.	Psicologia Universidade Salgado de Oliveira	Tese	Empatia e inteligência em universitários com AH/SD
2017	Martelli, A. C. C. P.	Educação UFPR	Dissertação	Transversalidade das políticas educacionais para estudantes com AH/SD com enfoque na pesquisa documental e na análise de entrevistas com universitários superdotados
2018	Amorim, D. O.	Educação PUC Minas	Dissertação	Impactos do projeto de extensão na perspectiva da inclusão de estudantes com AH/SD na formação inicial do universitário.
2019	Basso, E.	Psicologia UFPR	Dissertação	Associação do perfil neuropsicológico e inteligência em estudantes com AH/SD no ensino superior
2019	Titon, E. R.	Educação UFPR	Dissertação	Análise de itinerários pedagógicos para estudantes com AH/SD na universidade

Ano	Pesquisador(a)	Programa	Tipo	Título/Tema
2020	Almeida, A. T.	Educação Especial UFSCar	Dissertação	Conhecimentos sobre AH/SD na formação inicial de Educadores Musicais
2020	Lima, M. A.	Psicologia UFPR	Dissertação	Relação entre regulação emocional e funções executivas em universitários com AH/SD
2020	Santos de Oliveira, A. P.	Educação Especial UFSCar	Dissertação	Identificação de AH/SD em universitários estrangeiros
2021	Oliveira, A. P.	Psicologia Unesp	Tese	Identificação de AH/SD acadêmica, habilidades sociais, ansiedade e depressão em universitários
2021	Bacellar, G. T. B. S. B.	Ensino nas Ciências da Saúde Faculdades Pequeno Príncipe	Dissertação	Experiência de estudantes com AH/SD nas graduações em Saúde: orientações para a construção de protocolo institucional de inclusão
2022	Pereira, D. T. S.	Cultura e Sociedade UFMA	Dissertação	A perspectiva da inclusão de discentes com AH/SD na educação superior
2022	Salmen, F. S. R.	Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	Dissertação	Hábitos e competências digitais dos estudantes com AH/SD no ensino superior
2022	Schmengler, A. R.	Educação UFSM	Tese	AH/SD na educação superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul
2023	Pereira, C. F.	Políticas Públicas e Gestão Educacional UFSM	Dissertação	O reconhecimento do estudante com AH/SD e TEA: o contexto do ensino superior

Nota. Elaborado pelas autoras

Entre os anos de 2011 e 2024 foram defendidas 18 dissertações e 6 Teses com a temática das AH/SD (incluindo-se outras terminologias para esta área) no Ensino Superior.

A dissertação defendida por Lima (2011) enfatizou a necessidade de políticas e programas mais específicos estruturados em parceria com os setores e

a comunidade para o atendimento de universitários com AH/SD. Os professores partícipes da pesquisa trabalham com estratégias diferenciadas e, de uma forma geral, as realizam empírica e informalmente sem focar nas características de AH/SD e nem na necessidade de enriquecimento curricular destes estudantes que identificam com perfil de superdotados.

Costa (2012) observou comportamentos de AH/SD em estudantes universitários idosos demonstrando que este reconhecimento é uma etapa importante na oferta de alternativas educacionais diferenciadas, a fim de que este público se realize plenamente e da necessidade da instituição de ensino superior se equipar e se preparar para receber este segmento da população.

Cianca (2012) pesquisou a percepção de docentes do Ensino Superior acerca das AH/SD, indicando conhecimento pouco significativo sobre esta área. Em decorrência da concepção de superdotação, acredita que estudantes mais capazes que se destacam sejam apenas esforçados e como não há reconhecimento de AH/SD, também não há atendimento especializado para este público.

A tese de Peranzoni (2013) tratou sobre os indicadores de AH/SD em estudantes do curso de Educação Física, buscando contribuir para as políticas inclusivas voltadas para este alunado na universidade.

De acordo com Oliveira (2016), a sua dissertação “fornece uma alternativa viável, prática e confiável – o rastreio universal com o Teste de Cubos e a confirmação da DI [Dotação Intelectual] com a WAIS-III [Escala de Inteligência Wechsler para Adultos] – para ser utilizada por psicólogos escolares na identificação de alunos com DI na Educação Superior” (p.57).

Por sua vez, a tese de Costa (2016) tratou sobre a identificação de AH/SD em estudantes idosos na UFSM, visando alternativas educacionais para o seu atendimento de acordo com as características pessoais, intelectuais e emocionais relacionadas às AH/SD.

Batista (2016) desdobrou a investigação em dois artigos. No primeiro, de natureza teórica, concluiu que de acordo com as diferentes teorias, a autoconsciência pode desempenhar diferentes papéis na vida dos talentosos. Nos resultados apresentados no segundo artigo de natureza empírica, contando com a participação de 718 universitários, a autora relatou que não houve correlação significativa entre as dimensões da autoconsciência com a Dotação e Talento em estudantes universitários.

Souza (2017) objetivou pesquisar o conhecimento que estudantes de Pedagogia têm em relação ao tema dotação e talento. Destacou que os talentos estão sendo desperdiçados por falta de identificação. A mesma autora apresentou uma sugestão de ementa de disciplina “Dotação e Talento” e plano de ensino como disciplina optativa aos cursos de Pedagogia.

A tese de Azevedo (2017) tratou sobre empatia e teve como partícipes três grupos de universitários: com AH/SD, com inteligência mediana e inferior à média; com inteligência acima da média, mas não identificados com AH/SD, sendo que os resultados apontaram a indissociabilidade entre os aspectos cognitivos e afetivos.

Martelli (2017) apontou uma quebra na continuidade da oferta de atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD, principalmente no fluxo do Ensino Médio para o Ensino Superior. Ressaltou-se que a autoidentificação por parte do universitário deve ser mais estimulada para que este não passe despercebido e tenha mais oportunidades de atividades de enriquecimento curricular.

Compreender a percepção dos universitários do curso de Ciências Biológicas em relação às suas vivências pedagógicas numa atividade extensionista com um público com AH/SD, foi o objetivo da dissertação de Amorim (2018). A participação na atividade extensionista foi nova para a maioria dos universitários, a qual relataram que não desconheciam ou, que conheciam pouco sobre AH/SD. Ao longo da pesquisa os pontos de vista foram mudando, evidenciando que esses alunos construíram o conhecimento de forma progressiva ao longo das atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina Oficina de Extensão.

A dissertação de Basso (2019), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, teve como objetivo avaliar o funcionamento executivo de estudantes universitários com AH/SD com a hipótese de averiguar a relação entre inteligência e funções executivas.

Titon (2019) investigou como os direitos e as peculiaridades pedagógicas de universitários com AH/SD foram acompanhadas durante a sua trajetória educacional, da educação básica ao ensino superior. Ela discute os resultados apresentando a necessidade de aprofundamento de estudos sinalizada pelos universitários que pode ser realizada por meio de aceleração ou de enriquecimento curricular como já ocorre na proposta das turmas *Honors* (departamento de Matemática). Destacamos a contribuição de Titon (2019, p.11) na produção de Inventário Pedagógico para AH/SD, instrumento criado para coleta de dados, permitindo identificar estudantes universitários e, deste modo, “tensionar a efetivação de políticas e práticas que concretizem o atendimento às suas necessidades e, consequentemente, assegurem a legitimidade de sua condição de estudante público-alvo da educação especial”.

Almeida (2020) discorreu sobre os avanços e desafios na educação de pessoas com AH/SD, sobretudo, no âmbito da formação inicial de educadores musicais para o atendimento e estimulação de potenciais habilidades deste público da Educação Especial. A pesquisa apontou nível baixo de conhecimento sobre AH/SD e pouco contato com a temática dos graduandos em música das Instituições de

Ensino Superior investigadas; e nos documentos curriculares as menções sobre Educação Especial se restringem às disciplinas de carga horária mínima.

Lima (2020) procurou analisar a relação entre Regulação Emocional (RE) e Funções Executivas (FE) em universitários com e sem AH/SD por meio de três estudos. No estudo I, pessoas com e sem AH/SD apresentaram diferentes estratégias cognitivas na modulação das emoções da mesma maneira. No estudo II concluiu-se excelente desempenho nas tarefas que envolvem FE está associada a dificuldade nas estratégias adequadas de Regulação Emocional. No estudo III, um alto QI, especialmente o verbal, está associado a uma boa regulação emocional, além de uma melhor capacidade de comunicação bem como de uma expressão de afeto assertivo nas interações sociais.

Oliveira (2020) buscou analisar os indicadores de altas capacidades em oito estudantes universitários de origem hispânica, em duas universidades públicas. Os resultados coletados por meio de quatro instrumentos e mais questionário complementar elaborado pela mesma autora sinalizaram um estudante com altas capacidades com escore igual ou acima de 70%.

A tese de Oliveira (2021) objetivou confirmar a autonomização de AH/SD acadêmica em universitários e investigar o repertório de habilidades sociais e a presença de indicadores de ansiedade e depressão. A pesquisa foi dividida em quatro estudos. O primeiro buscou identificar as características de comportamentos de superdotação e a liderança em universitários autonomeados com AH/SD; o segundo descreveu e comparou a trajetória acadêmica de estudantes autonomeados e de universitários sem autonomização; o terceiro descreveu um processo de avaliação multimodal e, o último, comparou habilidades sociais, ansiedade e depressão em estudantes com perfil acadêmico com estudantes com inteligência dentro ou acima da média e, fez-se correlação com desempenho intelectual. Os resultados não apontaram para diferenças significativas entre os grupos em habilidades sociais e saúde mental.

Bacellar (2021), em sua dissertação, buscou apreender a experiência dos estudantes superdotados nas graduações em saúde; compreender como eles percebem o processo de ensino e aprendizagem e contribuir para a construção do Protocolo Institucional de Inclusão no Ensino Superior no item sobre superdotação. Participaram 9 estudantes deste estudo cujo resultados revelaram que o ingresso na universidade pelos superdotados suscita sentimentos de angústia e surpresa, decepção ao perceber que o ensino seria similar ao Ensino Médio. Também se evidenciou a percepção da ausência de conhecimento dos professores sobre a superdotação. A autora considera a necessidade de formação dos docentes para o atendimento das especificidades da superdotação.

Shimite (2022) investigou a concepção de deficiência e AH ou SD no acesso à Educação Superior com 14 universitários, sendo 11 com deficiência (física, visual, auditiva) e três autodeclarados com AH ou SD por meio de entrevista semiestruturada e um questionário de caracterização do participante. Na trajetória dos estudantes com altas habilidades não havia na instituição de ensino nenhuma rede de acompanhamento ou proposição de atendimento. Destaca ainda que a não identificação ou a negação da condição social da deficiência e das AH/SD contribui para a recusa da sociedade e comunidade acadêmica no reconhecimento das diferenças, no destino de recursos financeiros, na promoção de condições de acessibilidade e de romper com atitudes desfavoráveis à inclusão.

Pereira (2022) buscou analisar o processo de inclusão destes discentes na Universidade Federal do Maranhão, Campus Dom Delgado. Na percepção dos discentes o processo de inclusão na instituição é lento devido a falta de conhecimento dos docentes sobre a temática, a falta de espaços específicos para um ensino mais desafiador e motivador, para além das notas nas avaliações e ainda à falta de formas para combater os mal-entendidos gerados quando se autodeclararam aos professores e colegas, ou quando o desempenho cognitivo se destaca em sala de aula. De uma forma geral, os docentes explicaram que o processo de inclusão destes estudantes com AH/SD é deficitário, necessitando de informações e de conhecimentos.

Salmen (2022) analisou as percepções dos estudantes egressos do AEE para AH/SD em relação aos seus hábitos e suas competências para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em seu processo de aprendizagem no Ensino Superior. Dentre os resultados, os estudantes consideraram positiva sua experiência com as TDIC que lhes foram apresentadas na sala de recursos, relataram também familiaridade com o uso das ferramentas tecnológicas.

A tese de Schmengler (2022) buscou investigar como são oportunizadas as ações de orientação ao reconhecimento e à identificação de indicadores de AH/SD nas universidades públicas do Rio Grande do Sul. Concluiu-se que para que a identidade dos estudantes com AH/SD seja reconhecida está a atuação dos núcleos de acessibilidade frente a esses acadêmicos, seja na orientação da coordenação e dos docentes; envio de memorandos para a ciência de que estes alunos estão presentes e o que eles demandam no seu processo educacional; reuniões para fortalecer o diálogo com esses profissionais; busca de parcerias com demais setores na universidade como, por exemplo, da psicologia para reconhecimento e avaliação desse público. A inclusão destes estudantes demanda trabalho em equipe, conscientização de professores e comunidade institucional do que são as AH/SD.

A dissertação de Pereira (2023) investigou a trajetória educacional de estudantes com AH/SD e TEA inseridos no ensino superior. Foram evidenciadas diversas características da dupla condição e apontando suas peculiaridades a fim de contemplar suas demandas pedagógicas. Como produto final foi elaborado um material informativo sobre o tema.

Os resultados da pesquisa realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes e literatura da área sobre AH/SD e educação superior, apontam para os desdobramentos da falta de reconhecimento das AH/SD e para a necessidade de aprofundamento de estudos afim de se efetivar ações educacionais como, por exemplo, aceleração ou o enriquecimento curricular. Aponta-se, por fim, o que tem sido produzido em relação às práticas inclusivas, à importância do reconhecimento, da identificação/avaliação e do acompanhamento de estudantes com AH/SD no contexto universitário.

Reis (2024) desenvolveu um protocolo de identificação de estudantes com indicadores de AH/SD no ensino superior tendo como base o Modelo dos Três Anéis de Renzulli.

Dentro do campo do Ensino Superior e AH/SD observamos que as problemáticas que mais se repetem tratam sobre a identificação e o reconhecimento destes estudantes no contexto universitário. Embora tenhamos ações isoladas de práticas educacionais destinadas a estudantes com AH/SD na universidade (Titon, 2019), a discussão de temáticas relacionadas às atividades de enriquecimento curricular e práticas inclusivas direcionadas a este público da Educação Especial não foram observadas nas teses e dissertações levantadas visto que, antes de tudo é preciso reconhecer e identificar as AH/SD para que se possa acompanhar e oportunizar o devido atendimento.

Observamos que as universidades que mais desenvolvem pesquisas são a Universidade Federal do Paraná (cinco dissertações) e a Universidade Federal de Santa Maria (três teses e duas dissertações).

Considerações finais

A temática das Altas Habilidades/Superdotação na educação superior foi revisitada por meio de levantamento de teses, dissertações entre o período tal e tal, com o objetivo de analisar as práticas de enriquecimento curricular destinadas a estudantes superdotados no Ensino Superior.

Dentre os aspectos evidenciados, podemos reafirmar que o número restrito de pesquisas sobre práticas pedagógicas para o atendimento de estudantes superdotados em grande parte das universidades brasileiras, ocorre

também no contexto mundial. Não obstante a precariedade de pesquisas temos os baixos índices de reconhecimento e identificação de AH/SD, assim como da dificuldade das universidades no acompanhamento das especificidades educacionais desta parcela da população estudantil. Pois, enquanto público-alvo da Educação Especial, alunos e alunas com AH/SD necessitam ser identificados/as e atendidos/as em suas peculiaridades específicas para a aprendizagem e participação, em todos os níveis e modalidades de ensino.

A falta de investimento na formação de professores e comunidade acadêmica com estudos, discussões sobre a temática das AH/SD impacta tanto a percepção de professores e comunidade acadêmica sobre a área quanto a inexistência de intencionalidade no direcionamento de atividades enriquecedoras para apoiar as especificidades de estudantes com AH/SD em sua trajetória acadêmica.

É preciso ampliar as políticas nacionais e, consequentemente institucionais para a defesa dos direitos de todos os estudantes em suas demandas de aprendizagem. As práticas pedagógicas desenvolvidas por meio das propostas de enriquecimento, modificação e aceleração curricular nas instituições de ensino superior ainda são deficitárias e, portanto, há necessidade de apoio especializado e trabalho em conjunto, na perspectiva da inclusão. Visto que as estratégias metodológicas adotadas para trabalhar com esses estudantes vão além de mudanças ou iniciativas isoladas de alguns docentes interessados pela área ou de ações realizadas por núcleos de acessibilidade.

Ademais, esperamos que os elementos apresentados nesta pesquisa possam estimular os processos formativos a respeito desta área da Educação Especial no contexto da universidade e, desta forma, contribuir para a disseminação de conhecimentos e informações, onde se reconheça as concepções de inteligência e de superdotação bem como das diferentes especificidades de aprendizagem de pessoas com AH/SD. É importante destacarmos a necessidade de políticas públicas educacionais e institucionais voltadas a práticas pedagógicas inclusivas para o atendimento das especificidades de aprendizagem de todos os estudantes e apoio àqueles com AH/SD para que, ao passarem pelos bancos universitários, seus talentos não sejam desperdiçados e o seu direito à inclusão seja realidade.

Referências

- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). *Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento* (2^a ed.). EPU.
- Alencar. E. S. (2001). *Criatividade e educação de superdotados*. Vozes.
- Almeida, A. T. (2020). *Conhecimentos sobre altas habilidades/superdotação na formação inicial de educadores musicais*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/13599>
- Amorim, D. O. (2018). *Formação inicial docente na perspectiva da inclusão: Estudo de impactos na formação de alunos de Ciências Biológicas em projeto de extensão*. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte]. SIB Pucminas. http://bib.pucminas.br/teses/Educacao_AmorimDO_1.pdf
- Azevedo, S. M. L. (2017). *Empatia e inteligência em universitários com altas habilidades* [Tese de doutorado não publicada]. Universidade Salgado de Oliveira, Niterói.
- Bacellar, G. T. B. S. B. (2021). *Experiência de estudantes com altas habilidades/superdotação nas graduações em saúde: orientações para a construção de protocolo institucional de inclusão*. [Dissertação de mestrado, Faculdades Pequeno Príncipe]. Plataforma Sucupira. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10986833#
- Basso, E. (2019). *Associação do perfil neuropsicológico e inteligência em estudantes universitários com altas habilidades/superdotação* [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Paraná.

Batista, T. C. (2016). *Dotação intelectual, talento acadêmico e dimensões de autoconsciência em universitários*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. <https://psicologia.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGP/detalhes-da-tese?id=8904>

Brasil (2015). Lei nº13.234, de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, de 30/12/2015, p.1.

Cianca, F. S. C. (2012). *A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional UEL. <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/11326>

Collins, K. H., Price, E. F., Hanson, L., & Neaves, D. (2020). Consequences of Stereotype threat and imposter syndrome: The personal journey from STEM-practitioner to STEM-educator for four women of color. *Taboo: The Journal of Culture and Education*, 19(4), Article 10, 160–180. <https://oasis.library.unlv.edu/taboo/vol19/iss4/10/>

Costa, L. C. (2012). *Acadêmico idoso no ensino superior: Características de altas habilidades/superdotação?* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Manancial: Repositório Digital da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7003>

Costa, L. C. (2016). *Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: O direito à identificação*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. Manancial: Repositório Digital da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/3502>

Eddles-Hirsch, K. (2019). The role of social context in the talent development process at the higher education level. *Australasian Journal of Gifted Education*, 28(2), 17–28. <http://doi.org/10.21505/ajge.2019.0013>

- Freitas, S. N. & Pérez, S. G. P. B. (2012). *Altas habilidades/superdotação: Atendimento especializado.* ABPEE.
- Gomez-Arizaga, M. P., Valdivia-Lefort, M., Castillo-Hermosilla, H., Hébert, T. P., & Conejeros-Solar, M. L. (2020). Tales from within: Gifted students' lived experiences with teaching practices in regular classrooms. *Education Sciences*, 10(5), Article 137. <https://doi.org/10.3390/educsci10050137>
- Lima, D. M. M. P. (2011). *O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação.* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Acervo Digital da UFPR. <https://hdl.handle.net/1884/34985>
- Lima, M. A. (2020). *Relação entre regulação emocional e funções executivas em estudantes universitários.* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Acervo Digital da UFPR. <https://hdl.handle.net/1884/94322>
- Martelli, A. C. C. P. (2017). *Políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação: Um estudo sobre a transversalidade.* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Acervo Digital da UFPR. <https://hdl.handle.net/1884/47377>
- Martins, A. C. S. & Alencar, E. S. (2011). Características desejáveis em professores de alunos com altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, 24(39), 31–46. <https://doi.org/10.5902/1984686X1881>
- Ministério da Educação e Cultura. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* MEC/SEESP.
- Moreira, L. C. (2005). In(ex)clusão na universidade: O aluno com necessidades educacionais especiais em questão. *Revista Educação Especial*, (25), 1–6. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4902>

Negrini, T. (2015). *Problematizações e perspectivas curriculares na educação de alunos com altas habilidades/superdotação*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. Manancial: Repositório Digital da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/3485>

Ogeda, C. M. M.; Pedro, K. M., & Chacon, M. C. M. (2017). Gênero e superdotação: Um olhar para a representação feminina. *Revista Educação e Linguagem*, 6(10), 217–231. <https://doi.org/10.33871/22386084.2017.6.10.217-231>

Oliveira, A. M. (2016). *Dotação intelectual: Rastreio e relação com engajamento estudantil e desempenho acadêmico*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório Institucional UFJF. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6508>

Oliveira, A. P. (2021). *Identificação de altas habilidades/superdotação acadêmica, habilidades sociais, ansiedade e depressão em universitários*. [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru]. Repositório Institucional Unesp. <http://hdl.handle.net/11449/214648>

Oliveira, A. P. O. (2020). *Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros do ensino superior*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/12459>

Oliveira, A. P. S. & Orlando, R. M. (2022). Perfil de estudantes com altas capacidades na educação superior: Uma análise a partir dos indicadores educacionais. *Research, Society and Development*, 11(6), Artigo e19611628697. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28697>

Peranzoni, V. C. (2013). *Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. Manancial: Repositório Digital da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/3473>

- Pereira, C. F. (2023). *O reconhecimento do estudante com altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro do autismo: O contexto do ensino superior.* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria]. Manancial: Repositório Digital da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/28799>
- Pereira, D. T. S. (2022). *A perspectiva da inclusão de discentes com altas habilidades/superdotação na educação superior.* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Maranhão]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Maranhão. <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3569>
- Pereira, M. E. (2019). *Política de formação continuada de professores: contribuições do curso atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação da Universidade Federal de Uberlândia.* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório Institucional: Universidade Federal de Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26937>
- Reis, G. V. (2024). *PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior.* [Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará]. Repositório Institucional da UFPA. <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16282>
- Salmen, F. S. R. (2022). *Hábitos e competências digitais dos estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior.* [Dissertação de mestrado, Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Londrina]. Repositório Cogna. <https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/40857>
- Schmengler, A. R. (2022). *Altas habilidades/superdotação na educação superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul.* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria]. Manancial: Repositório Digital da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/26017>

- Shimite, A. S. O. (2022). *Concepções de deficiência e altas habilidades ou superdotação na educação superior*. [Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília]. Repositório Institucional Unesp. <http://hdl.handle.net/11449/218035>
- Shore, B. M. (2021). Context matters in gifted education. *Education Sciences*, 11(8), Article 424. <https://doi.org/10.3390/educsci11080424>
- Souza, A. R. (2017). *Formação de pedagogos para a atuação com pessoas dotadas e talentosas*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/8785>
- Titon, E. R. (2019). *Estudantes com altas habilidades/superdotação na universidade: Análise de itinerários pedagógicos*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná]. Acervo Digital da UFPR. <https://hdl.handle.net/1884/66307>
- Van Den Muijsenberg, E., Ramos, A., Vanhoudt, J. & Verschueren, K. (2021). Gifted university students: Development and evaluation of a counseling program. *Journal of College Counseling*, 24(3), 224–240. <https://doi.org/10.1002/jocc.12193>
- Vieira, N. J. W. (2014). Identificação pela provisão: Uma estratégia para a identificação das altas habilidades/superdotação em adultos? *Revista Educação Especial*, 27(50), 699–712. <https://doi.org/10.5902/1984686X14324>
- Virgolim, A. M. R. (2007). *Altas habilidades/superdotação: Encorajando potenciais*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Virgolim, A. M. R. (2019). *Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente*. InterSaberes.